

Informe FUP

22.07.2013

Petros atende reivindicação da FUP e suspende desconto nos benefícios dos aposentados e pensionistas

Em resposta à cobrança da FUP, a Petros enviará carta a todos os aposentados e pensionistas, informando que "está temporariamente suspenso o processo de cobrança do débito apurado no seu benefício Petros, em decorrência da aplicação do IRSM sobre o benefício do INSS". No último dia 17, em reunião com a diretoria da Fundação, a FUP cobrou a suspensão imediata dos descontos e explicações sobre as razões e os critérios dessa cobrança.

Em documento enviado à FUP nesta segunda-feira, 22, a Petros informa que a cobrança permanecerá suspensa enquanto a diretoria estiver avaliando os questionamentos feitos pela Federação. Em função disso, a Petros esclarecerá aos aposentados e pensionistas que "não serão implantados os descontos para aqueles que já assinaram o Termo de Transação de Direitos e Quitação", conforme expresso na carta enviada aos participantes.

Na reunião com a Petros, a FUP criticou a forma unilateral como a Fundação implementou a cobrança, sem qualquer explicação às entidades sindicais, e deixou claro que não aceitará prejuízos impostos aos aposentados e pensionistas.

Plenária dos movimentos sociais convoca luta contra leilões de petróleo



Nos dias 19 e 20, a Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) realizou sua 11ª Plenária Nacional em São Paulo, com participação da FUP, CUT, UNE, MAB, MST e diversas outras organizações sociais e populares. Um dos principais temas tratados na plenária foi a necessidade de intensificar a luta contra os leilões de petróleo. Os movimentos sociais também apontaram a importância de se ampliar ainda mais a unidade e a mobilização para contra o

superávit primário e os monopólios de mídia.

Líderes e militantes sociais alertaram para a necessidade do governo e do Congresso Nacional ouvirem a voz das ruas, que “clamam por mais Estado, por mais investimentos na saúde, na educação e no transporte público, na reforma agrária e urbana”. Nesse sentido, destacaram a urgência do país "romper com a lógica do superávit primário, que sangra a população em benefício do capital especulativo".

Barrar as privatizações e defender a soberania nacional são tarefas imediatas dos movimentos sociais, a começar pela luta contra os leilões de petróleo. O coordenador da FUP, João Antônio de Moraes, destacou que na 11ª rodada de licitação feita pela ANP em maio deste ano, dos 142 blocos leiloados, apenas 12 serão operados pela Petrobrás. Ele alertou para o risco que representa à soberania nacional a continuidade dos leilões. "O que estamos vendo em todo o mundo é justamente o contrário. A nível mundial o capital privado detém apenas 6% das reservas de petróleo. Os Estados controlam cada vez mais esse patrimônio que é estratégico para o desenvolvimento soberano de qualquer nação", destacou.

A ANP licitará no dia 22 de outubro o Campo de Libra, um dos principais reservatórios do pré-sal, que pode conter até 15 bilhões de barris de petróleo. "O pré-sal deve responder ao interesse do Brasil e não pode ficar à mercê dos interesses privados, muito menos do cartel transnacional. Quem descobre não faz leilão, pois à medida que o petróleo for escasseando, quanto mais raro, mais caro ", frisou o coordenador da FUP.

Colegiada da FUP